

## ■ QUEDA DO AVIÃO DA ETHIOPIAN AIRLINES



# No acidente morreu uma parte da humanidade

Entre as 157 vítimas, havia médicos, políticos, diplomatas e cooperantes. Pelo menos 19 eram trabalhadores de agências das Nações Unidas. Vários passageiros iam participar em duas conferências da organização no Quênia

As Nações Unidas já pediram às suas delegações no mundo inteiro que deixem as bandeiras a meia haste. A organização está de luto pela morte de 19 funcionários na queda do avião da Ethiopian Airlines, na manhã de domingo, a 60 quilómetros da capital, Addis Abeba. O voo levantara há seis minutos da capital etíope, a caminho de Nairobi (Quênia) quando se despenhou, matando todas as 157 pessoas a bordo.

Na maioria dos casos, eram trabalhadores humanitários que respondiam para agências da ONU, como o Alto Comissariado para os Refugiados (ACNUR), a Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO) ou o Programa Alimentar Mundial (PAM). A agência de notícias AP diz que há vários médicos neste grupo, que trabalhavam em campanhas de apoio às populações africanas mais necessitadas.

Aos poucos, começam a ser divulgadas as identidades de alguns passageiros. O jornal italiano La Repubblica identificou os oito italianos que morreram, entre os quais o director de Logística da delegação regional do PAM, Djordje Vdovic, de origem sérvia. O Irish Times confirmou a morte de Michael Ryan, engenheiro irlandês que trabalhava para a FAO, desenvolvendo projectos de captação de água para populações africanas assoladas pela seca. Também o pai da inglesa Joanna Toole, que trabalhava igualmente para a FAO, confirmou o desaparecimento da filha.

Além dos funcionários da ONU, há uma série de trabalhadores humanitários de várias ONG's que actuavam na África Oriental, que morreram na manhã de domingo. O etíope Tamirat Mulu Demessie, que trabalhava para a Save

The Children, é um dos nomes confirmados. O seu trabalho era resgatar crianças das situações de conflito e ajudá-las a reencontrar as famílias.

Carlo Spino, a sua mulher Gabriella Vigiani e um amigo de ambos, Matteo Ravasio, eram médicos italianos e dirigiam a organização Africa Tremila. Construíam hospitais no Sudão do Sul, considerado pelo FMI o país mais pobre do mundo. Paolo Dieci, da mesma nacionalidade, era director do Comité Internacional para o Desenvolvimento dos Povos, que organizava programas de desenvolvimento sustentável em comunidades vulneráveis.

A concentração de cooperantes no voo da Ethiopian Airlines pode ter uma explicação: hoje, 12 de Março, arrancavam no Quênia duas importantes conferências sob o auspício das Nações Unidas: a Assembleia da ONU

para o Meio Ambiente e uma conferência de arqueologia da UNESCO.

Entre as vítimas estão seguramente Sebastiano Tusa, arqueólogo marinho italiano, e Abiodun Oluremi Bashua, antigo embaixador da Nigéria no Irão, Áustria e Costa do Marfim e, mais recentemente, era interlocutor do país para as missões de paz da ONU em África.

Pius Adesanmi, um professor universitário canadiano de origem nigeriana, também perdeu a vida neste voo. Era escritor e activista pela democracia em África. O Canadá é o segundo país com mais vítimas (18), atrás do Quênia (32).

Os jornais chineses lamentaram a morte de oito cidadãos do país, incluindo um funcionário da Agência da ONU para o Ambiente, um empregado da Corporação da Indústria Aeronáutica da China e outro da Corporação da Indús-

tria Electrónica e Tecnológica. A Suécia chora por Jonathan Seex, dono de várias cadeias de hotéis em África.

Na Eslováquia, a tragédia bateu directamente à porta do deputado Anton Hrnko. Horas depois da notícia do acidente, o vice-presidente da bancada parlamentar do Partido Nacionalista Eslovaco escreveu um post no Facebook, a anunciar que a mulher Blanka, o filho Martin e a filha Michal morreram no desastre.

As 157 pessoas que perderam a vida no voo da Ethiopian eram de 35 nacionalidades diferentes. Quênia com 32, Canadá com 18 e Etiópia com 9 são os países que perderam mais cidadãos. China, Itália e Estados Unidos perderam oito pessoas cada, o Reino Unido e a França têm a assinalar sete mortos, seguindo-se Egipto (6 pessoas), Alemanha (5), Índia e Eslováquia,



Mulher chora desconsolada a morte de familiares na tragédia

cada uma com quatro. A lista segue com uma série de cidadãos de países, sobretudo africanos e europeus.

#### Caixas negras

Os investigadores já encontraram as caixas negras do avião da Ethiopian Airlines

que caiu no domingo de manhã. Foram encontrados os registos áudio do cockpit, assim como o registo de voo - em suporte digital.

De acordo com a BBC, as autoridades dizem que ainda é cedo para saber as causas que terão levado ao acidente.

## Avião está na frota de 28 companhias aéreas

Oito companhias aéreas, entre as quais quatro chinesas, já imobilizaram o modelo de avião que se despenhou no domingo, na Etiópia, e em Outubro do ano passado, na Indonésia.

As duas tragédias nos últimos cinco meses com aviões Boeing 737 Max 8 já levaram a que cinco das 28 companhias aéreas que possuem o modelo suspendessem a sua utilização.

As transportadoras chinesas Shenzhen Airlines, China Eastern Airlines, Air China e Kuming Airlines, na sequência da suspensão decretada pelas autoridades da China a todas as companhias aéreas do país, a Ethiopian Airlines, detentora do aparelho que se despenhou no domingo, a Cayman Airways e as indonésias Garuda Indonesia e Lion Air foram as que decidiram imobilizar este modelo em particular.

Entre as quase três dezenas de transportadoras em que operam os Boeing 737 Max 8, apenas uma, a Norwegian Air Shuttle, que funciona em Portugal, de acordo com a lista de companhias aéreas da

Aeroporto de Portugal (ANA). A companhia norueguesa, que utiliza o modelo desde Junho de 2017, já comunicou que a utilização do mesmo se vai manter, mas que está "em estreito diálogo com a Boeing".

Tal como a transportadora nórdica, também a Flydubai, que diz "estar a monitorizar" a situação,



Com os acidentes as acções da Boeing caíram

a TUI Group, "em contacto estreito com a produtora", a Air Italy, "em constante diálogo com as autoridades", a SlikAir, "a monitorizar os desenvolvimentos de perto", e a Southwest Airlines, "em contacto com a Boeing", vão continuar a operar.

LOT Polish Airlines, Corendon Airlines, Mauritania Airlines, SpiceJet, Okay Airways, Malindo Air, Sunwing Airlines, Areolineas Argentinas, Oman Air, JetAirways, WestJet, Aviation Capital Group, Aeromexico, Gol Airlines e Gecas Travel Services são as outras companhias aéreas que utilizam o modelo, segundo a BBC.

#### Acções

Ontem, as acções da Boeing estavam a ser bastante penalizadas pelo segundo acidente no espaço de cinco meses. No mercado de acções de Estugarda, na Alemanha, caíram mais de sete por cento, prevendo-se igualmente uma queda nos mercados de Nova Iorque.